

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: 39

Data: 15.02.77

Pg.: _____

*Villas Boas obtém
acordo com cacique*

BRASILIA (Sucursal) — Com um longo discurso em tom amistoso, o cacique txucarramãe Kremuro concordou em ceder ontem ao fazendeiro paulista Ramis Risk a fazenda Agro-Peixim que mantinha cercada e interditada há mais de um mês, desde que comandou um ataque à propriedade, na qual morreram dois peões.

O sertanista Sidney Possuelo, responsável pela vinda dos caciques Kremuro e Krumari a Brasília, salientou a importante participação do sertanista Cláudio Villas Boas, que foi chamado especialmente para ajudar na solução do problema criado na área. Os índios do Parque Nacional do Xingu nutrem grande respeito e amizade pelo sertanista a quem chamam, costumeiramente, de "Nosso pai".

DISCURSO

"Há muito tempo atrás eu era dono de todas estas terras — iniciou Kremuro apontando a região no mapa — desde o rio Liberdade, onde tinha muito aldeamento, até o rio Iriri. Toda área era do pessoal. Depois alguém vendeu a minha terra para você. Eu não sabia porque ninguém comprou ela de mim. Quando eu saía para caçar com pessoal esbarrava numa estrada, numa fazenda e ficava atrapalhando minha gente andar".

Sobre o incidente que resultou na morte dos dois peões da fazenda Agro-Peixim, disse Kremuro: "Mandei meu pessoal matar dois peões porque antes deram tiro em cima de nós e depois chamou índio de bicho.

Mas Sidney foi lá e a gente veio aqui, escutou general e escutamos nosso pai (Cláudio Villas

Boas). Então agora eu vou dar para você a minha terra e ganhei um outro pedaço grande para meu pessoal do Pará. Daqui prá frente nós não vamos mais na fazenda e o general vai marcar nossas terras. Depois, não vamos deixar nenhum caraíba entrar dentro dela".

FUNAI

Após o discurso, o general Ismarth de Oliveira, presidente da Funai, disse que "o que queríamos, desde o início, era uma solução pacífica para o atrito, mas nunca em detrimento do índio, como não foi". Afir-mou ainda que a Funai "jamais tomaria qualquer atitude neste caso sem ouvir antes os caciques txucarramãe" e prometeu demarcar suas terras situadas no limite norte do Xingu, desmembrado pela rodovia BR-080, "o mais breve possível".

JULGAMENTO

Por outro lado, a justiça de Boa Vista, em Roraima, levará a julgamento, em abril na segunda sessão ordinária do júri popular o fazendeiro Carlos Gomes da Silva, que em 1973, na região do rio Ouraricuera, comandou a tortura ao índio macuxí Inácio da Silva e Souza, que supostamente lhe abatera uma rês de sua propriedade.

A violência praticada contra o índio repercutiu bastante na época, tendo os jornais do Amazonas e Pará feito ampla cobertura do acontecimento. O índio, após cair numa cilada preparada pelo fazendeiro, foi amarrado a uma árvore e chicoteado até perder os sentidos. Depois, conseguiu livrar-se das cordas e fugir, denunciando a violência à delegacia da Funai em Roraima e à polícia.